



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

A1 RF ATIVA PREV XP

JUNHO 2026

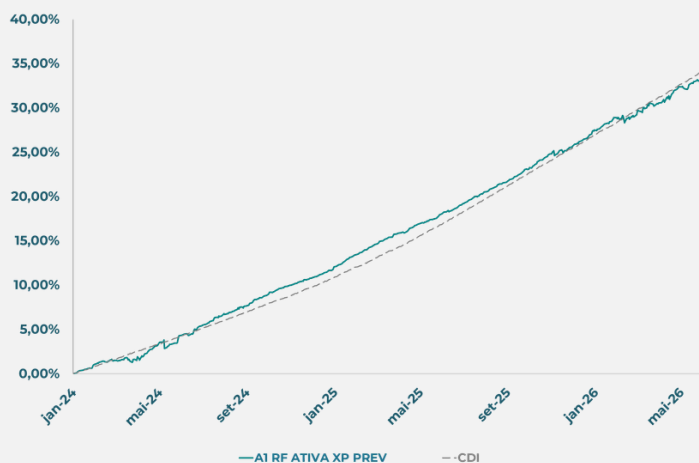
Sobre

O **A1 RF Ativa XP Prev** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local, podendo ter exposição a ativos de crédito e possuindo um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,42%	1,09%	0,58%	0,72%	1,40%	0,72%							6,06%	33,35%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%							6,85%	34,12%
%CDI	122,23%	109,57%	47,60%	65,64%	129,97%	63,86%							88,57%	97,72%
2025	1,09%	1,16%	1,11%	1,08%	0,92%	0,95%	0,99%	1,09%	1,00%	1,27%	1,25%	0,73%	13,40%	25,72%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	25,53%
%CDI	108,05%	118,20%	115,15%	102,38%	80,48%	87,03%	77,50%	93,97%	82,17%	99,26%	118,79%	60,09%	93,65%	100,75%
2024	1,02%	0,48%	0,42%	1,59%	0,73%	1,14%	1,13%	0,93%	1,25%	0,90%	0,78%		10,86%	10,86%
CDI		0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	9,81%	9,81%
%CDI		126,71%	57,99%	46,90%	191,19%	92,46%	125,23%	130,02%	110,94%	134,74%	114,06%	84,60%	110,69%	110,69%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	6,06%	33,35%
Desvio Padrão ¹	1,99%	1,49%
Índice de Sharpe ²	-0,57	-0,18
# de meses acima do CDI	3	15
Maior rentabilidade mensal	1,42%	1,59%
Menor rentabilidade mensal	0,58%	0,42%
PL atual do Fundo ³		R\$ 60.025.635,43
PL médio 12 meses ³		R\$ 70.291.335,79
PL atual da Estratégia ³		R\$ 135.824.516,75

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 30/06/26

Cenário Atual

Em junho, o desempenho dos mercados internacionais foi determinado por dois eventos: o conflito no Oriente Médio e a reunião do FOMC. Os esforços para encerrar a guerra entre Irã e EUA evoluíram de forma favorável ao longo do mês, resultando na assinatura de um acordo preliminar e no início das negociações para o encerramento definitivo do conflito. Do ponto de vista dos mercados, o resultado mais relevante foi a reabertura do Estreito de Ormuz à navegação e a perspectiva de normalização da oferta global de petróleo, movimento potencializado pela desaceleração da demanda chinesa e que levou a uma queda acentuada dos preços nas últimas semanas. A reunião do FOMC, a primeira sob o comando de Kevin Warsh, marcou um ponto de inflexão: nova liderança, comunicação mais enxuta e uma mensagem clara de que a prioridade do comitê passa a ser restaurar a estabilidade de preços. Diante de um contexto de inflação acima da meta por mais de cinco anos e de sucessivos choques inflacionários, Warsh sinalizou uma mudança na função de reação do FED daqui em diante, indicando que a taxa de juros poderá subir no segundo semestre caso necessário para convergir a inflação a 2%. O comitê também removeu o forward guidance do comunicado, tornando os mercados mais reativos aos dados. A mudança de postura do FED fortaleceu o dólar em junho e abriu as taxas curtas, com perda de inclinação da curva. As bolsas americanas tiveram desempenho misto, com quedas moderadas no Nasdaq e no S&P e alta de 3,6% no Russell.

No Brasil, o destaque de junho foi a reunião do Copom, que promoveu nova redução de 25 pontos-base na taxa Selic, para 14,25% a.a. O comitê justificou a continuidade dos cortes, mesmo com a projeção de inflação de seu modelo se distanciando ainda mais da meta de 3%, com dois argumentos: a política monetária não deve reagir integralmente à piora das projeções decorrente de choques de oferta; e a reversão do choque do El Niño reduzirá substancialmente as projeções a partir do primeiro trimestre de 2028, período que passará a ser o horizonte relevante da política monetária a partir da próxima reunião. O Copom indicou ainda que poderá pausar o ciclo caso isso se mostre necessário para assegurar a convergência à meta. Com a queda acentuada do petróleo, avaliamos que o cenário base do comitê é voltar a reduzir a Selic em agosto. Na política, o governo anunciou estímulos adicionais via crédito a segmentos específicos, buscando sustentar o consumo até as eleições. Nossa projeção de PIB indica crescimento próximo a 2,3% em 2026 e desaceleração acentuada para cerca de 1,0% em 2027. A piora da qualidade das políticas econômicas e o avanço de pautas-bombas fiscais no Congresso elevaram o prêmio de risco nos ativos locais, resultando em alta das taxas futuras, maior inclinação da curva, depreciação do Real e queda do Ibovespa.

Para julho, com a normalização gradual do transporte marítimo em Ormuz e a mudança de postura do FED, os mercados internacionais ficarão mais responsivos aos dados de inflação e de mercado de trabalho a serem divulgados no mês. Em fala recente em Sintra, Warsh reconheceu que os riscos inflacionários diminuíram com a queda do petróleo, mas reiterou que a prioridade é restaurar a estabilidade de preços, sinalizando baixa tolerância a surpresas altistas na inflação. Nosso cenário base é de manutenção da taxa de juros na reunião do fim do mês, ainda que o risco de alta permaneça presente na curva americana. Acreditamos que a nova função de reação do FED e os investimentos massivos em IA devam manter o dólar em tendência de apreciação. No Brasil, avaliamos que a proximidade das eleições passará a influenciar mais o comportamento dos ativos de risco domésticos. Em 20 de julho inicia-se o prazo para registro das coligações partidárias, etapa que antecede o começo das campanhas em agosto. A recuperação da avaliação do governo, impulsionada pelos programas de incentivo ao consumo e ao crédito do primeiro semestre, confere a Lula algum favoritismo na disputa por sua reeleição, embora a disputa tenda a ser acirrada. Outro tema relevante é a tramitação da proposta do fim da escala 6x1: nosso cenário base é que a proposta só será votada no plenário do Senado após as eleições, mas uma tramitação mais célere, com transição curta, geraria impactos bastante negativos aos ativos domésticos, dados seus efeitos inflacionários e recessivos. Mantemos o cenário de corte de 25 pontos-base na próxima reunião do Copom. Nossas coletas indicam que as pressões sobre alimentos deverão arrefecer nas próximas semanas, enquanto o mercado de trabalho apertado manterá a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,2% para 5,3%. Projetamos alta de 4,4% para o IPCA de 2027.

Comentário Mensal

Renda Fixa

As **perdas** do mês concentraram-se em posições aplicadas na parte curta da curva. Ao longo do período, observamos elevada volatilidade, à medida que parte dos participantes do mercado passou a avaliar que uma pausa no ciclo de corte da Selic seria o caminho mais prudente. Diante desse cenário, optamos por reduzir a exposição. Seguimos acreditando, como já acreditávamos, que há espaço para mais um ou dois cortes na Selic. Ainda assim, não enxergamos, neste momento, uma assimetria de preços que justifique uma posição mais estrutural. Mantemos posições aplicadas nas NTN-Bs e uma parcela tomada nos juros nominais.

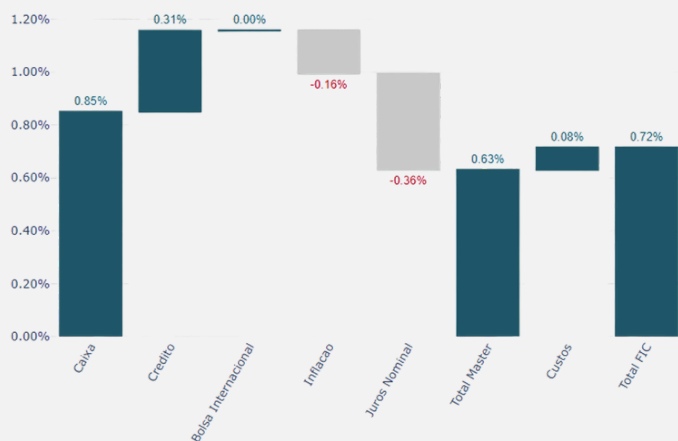
Crédito

No mês de junho vimos uma desaceleração no movimento de fechamento dos spreads iniciado ao final de abril. Os spreads AAA apresentaram fechamento de 2bps, enquanto os ativos com rating AA e A fecharam, respectivamente 3bps e 4bps. A diferença entre o spread médio de AAA e A ficou em 187bps, levemente abaixo dos 193bps ao final de maio, mas consideravelmente superior ao histórico. A despeito do singelo aporte líquido de R\$ 422 milhões ao longo do mês de junho versus o resgate de R\$ 16,7 bilhões em maio, o ano segue com resgates de 42,2 bilhões - sustentando assim nossa visão de um mercado desafiador do ponto de vista técnico.

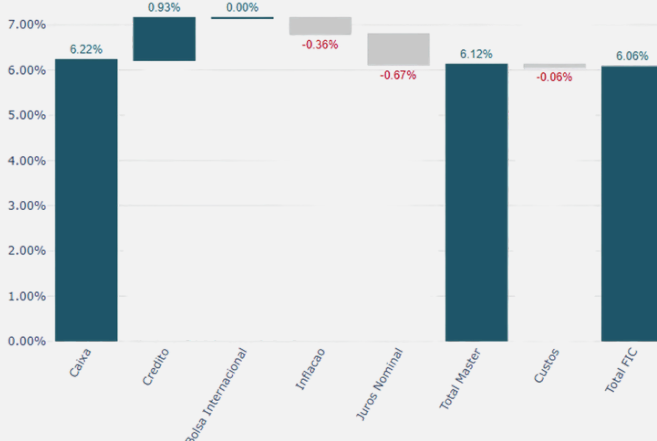
Seguimos com nossa visão de que o BC manterá a Selic em patamares elevados até o final do ano (target entre 13,75% e 14,00%), mantendo pressão financeira sobre as empresas mais alavancadas. Não acreditamos em um cenário de grande estresse para as empresas que reduzimos posição, mas entendemos que o cenário ficou mais assimétrico. A continuidade da deterioração dos dados de endividamento das famílias, número de recuperações judiciais e inadimplência das PME's nos levam a crer que os balanços de várias empresas devem vir mais pressionados. Por entendermos que nos ativos AAA o risco mais relevante é de mercado/duration e não de crédito, seguimos com maior concentração em ativos corporativos com rating AAA e bancários, aumentando a duration de forma tática objetivando capturar os fechamentos de spread.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocar, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que os próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Junho de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo

01/02/2024

Público alvo

Investidores em geral

Classificação ANBIMA

Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA

742112

CNPJ

52.955.280/0001-95

ISIN

BR0117CTF004

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate

D+0

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

0,90% a.a.

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.

CNPJ: 02.332.886/0001-04

Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22440-032

T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com

Custodiante

S3 Caceis Brasil

CNPJ: 62.318.407/0001-19

Rua Amador Bueno, nº 474

1º Andar, Bloco D

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04752-005

www.s3dtvm.com



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.